

# A IMPORTÂNCIA DO DESIGN INSTRUCIONAL NO ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)

Matheus Ribeiro Menezes

O processo de ensino-aprendizagem dá-se através de um emaranhado de informações que é concedido de forma bilateral e que devem ser altamente planejadas. Baseando-se em FILATRO (2003) e RURATO (1999) pôde-se observar que a aprendizagem pode ser classificada em:

- a) Aprendizagem Informal: É aquela que ocorre diariamente com a convivência social.
- b) Aprendizagem Autodidata: É aquela aonde busca o conhecimento por si só.
- c) Aprendizagem Sistêmica: São os métodos convencionais de ensino.

Em qualquer metodologia de aprendizagem, seja Ensino a Distância (EaD), autoaprendizagem ou Ensino Presencial, o planejamento deve ser o foco principal de trabalho do docente que irá ministrar a disciplina em questão. Esta dedicação serve para que todo o processo educacional siga sem problemas tão

evidentes sob uma linha de raciocínio aonde o discente (aluno) possa progredir segundo o que o docente tenha configurado em seu planejamento.

Contudo, existem processos que podem ajudar na desenvoltura e no sucesso do planejar. Um destes é o Design Instrucional. Um conjunto de técnicas de planejamento orientadas para a facilitação do ensino e aprendizagem e que vem sendo cada vez mais conhecida e estudada no mundo educacional por trazer inúmeras vantagens para educador e educando.

Este trabalho busca a análise da atuação do Design Instrucional no EaD. É notório entender como esta técnica pode auxiliar como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem nesta modalidade de ensino analisando como esta técnica se comporta dentro do EaD e quais o(s) impacto(s) levando em consideração os aspectos positivos e negativos do mesmo.

Para este estudo recorreu-se a materiais bibliográficos que abordassem de forma clara e objetiva a temática deste artigo. Porém não seria interessante iniciar a análise do Design Instrucional sem, ao menos, fazer uma breve análise sobre o EaD.

Iniciou-se, então, uma breve análise sobre a história do EaD como uma ferramenta facilitadora para a compressão da atuação do Design Instrucional nas modalidades do EaD que foi analisada. O intuito desta análise foi simplesmente para esclarecer como cada modalidade atua no processo de transmissão do conhecimento. E, por fim deste primeiro contato, quais as características que fazem modalidade a distância estar claramente segregada claramente da modalidade presencial.

Na segunda parte desse trabalho, analisou-se o Design Instrucional. As teorias que o caracterizam como tal e como ocorre a construção mais básica deste no ambiente EaD. Com isso, pôde-se levantar algumas afirmações de como o Design Instrucional pode atuar no Ensino a Distância.

Por fim, através da apreciação bibliográfica oriunda dos principais livros sobre o assunto (FILATRO (2004 e 2009) LITTO e FORMIGA (2009) e VALENTE e ALMEIDA (2005)), observou-se, após análise, a real importância da técnica (Design Instrucional) no Ensino a Distância.

## **ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)**

Quando se fala em Ensino a Distância logo se remete ao ensino usando a internet como suporte. É um erro comum atualmente atrelar a tecnologia a esta modalidade do ensino. Nem todo sistema de Ensino a Distância necessita, necessariamente, do suporte da internet para que seja executado de forma desejável a alcançar os objetivos propostos.

O EaD é bem mais antigo de que a internet sendo que, seus suportes para fins de ensino, são os mais variados possíveis, passando por quase todas as tecnologias que o homem criou para se comunicar até hoje.

As tecnologias da comunicação (TIC's) sabem muito bem como o EaD conseguiu ganhar a devida importância e respeito que tem hoje em dia no mundo do ensino e da educação como um todo. De acordo com FILATRO (2004), a era da informação é decorrente da desenvoltura ocorrida na sociedade ao longo dos anos.

Para tal, o EaD teve de percorrer uma longa jornada que é remontada de séculos atrás para se caracterizar como encontra-se atualmente. Porque, cada vez mais, exige-se indivíduos preparados para enfrentar a sociedade que anda envolta pela informação.

Esse caminho que o EaD veio a percorrer nasce, segundo FILATRO (2003), da necessidade do homem quebrar as correntes da educação tradicional (presencial), aonde a demanda de vaga era, e ainda é, limitada por vários fatores, ampliando desta forma essa oferta de “transmissão do conhecimento” através dessa modalidade a ser estudada que, muitas vezes, é mediada por meios tecnológicos.

### **Histórico**

O Ensino a Distância, ao contrário do que muitos pensam, remonta de meados do século XVII. Este foi criado com o objetivo de atender aos indivíduos que, de uma forma ou outra, não eram atendidos pela educação presencial, a forma mais tradicional de se ensinar até hoje.

Baseado em FILATRO (2004), no início esta modalidade não foi bem recebida pois ainda havia o papel do professor como preconizador essencial para um ensino de qualidade e credibilidade.

Com o passar do tempo, o EaD foi-se tornando necessário por vários adventos. Exemplo disso é no período das guerras mundiais onde os cursos por correspondência (uma das modalidades do EaD) ganharam forma e força principalmente na Europa.

LITTO e FORMIGA (2009) dão um parecer mais preciso e mais histórico. Em sua obra ele mostra que no Brasil o atual Instituto Monitor, criado em meados da década de 30, foi a primeira instituição a trazer o EaD. Desde então, outras instituições, tão renomadas atualmente, como o Instituto Padre Réus e o Instituto Universal Brasileiro vêm transformando o papel do EaD no Brasil.

Com o passar dos tempos e a invenção do rádio e conseqüentemente da TV é que o EaD amplia a sua área de atuação tornando-se algo mais complexo, completo, conhecido e inovador como metodologia de ensino. Um bom exemplo dessa metodologia usando tais meios de comunicação se deu no Brasil. Com o rádio, pôde-se citar as rádios educativas com conteúdo de cunho social e, anos após a chegada da TV no Brasil, a maior de todas as criações a favor do EaD: o Telecurso criado pela Fundação Roberto Marinho em meados da década de 70.

LITTO e FORMIGA (2009) mostram também que nessa mesma época surgiram as mídias audiovisuais portáteis como a fita K7 e as fitas de VHS. Com isso, o EaD deixa de se restringir a uma modalidade baseada por correspondência ou veiculada a um sistema de transmissão radiofônico ou televisivo e ganha seus primeiros níveis de vislumbramento inovando pelo olhar e pelo ouvir. É nessa época que surgem os cursos de idiomas práticos e rápidos como também, a renovação dos Institutos, que antes trabalhavam somente com o meio impresso e, agora, passam a levar o ensino de forma mais prática a seus alunos através desses meios audiovisuais, onde, tecnicamente, o estudante poderia levar o conhecimento consigo aonde quer que fosse.

Contudo ainda se pensa que a modalidade a distância foi criada para atender as demandas que não dispunham de tempo para frequentar o ensino presencial. Entretanto, há fatores, além do tempo que norteiam existência do EaD. Em

muitos locais, o Ensino a Distância vem para atender aqueles habitam em locais bastante isolados por limitações geográficas e até mesmo climáticas. Em outros casos, o Ensino a Distância busca superar a barreira financeira haja vista esta modalidade é bem mais viável financeiramente de que a presencial que gera custos de deslocamento, impressão de materiais, dentre outros custos.

Por fim, com o advento da Internet, que veio a tomar uma notória expansão na década de 90, é que o EaD ganha a consciência e a devida importância para a educação como se vê atualmente.

### **Principais meios de suporte do EaD**

Para se transmitir toda e qualquer informação, principalmente na educação, existem meios que são fundamentais para que esta transmissão ocorra. Segundo os artigos publicados em Educação a distância: O Estado da Arte por LITTO e FORMIGA (2009) pôde-se analisar mais sobre estes meios.

Segundo eles, na educação convencional usa-se muitos suportes como livros, lousas (quadro-negro), Datashow, retroprojetores dentre outros suportes. No EAD, não é diferente, contudo, a variedade de ferramentas supera o sistema convencional, possibilitando inúmeras formas de aplicação e interação entre o aluno e o conteúdo que lhe é apresentado.

No princípio dos primeiros cursos de EaD (o ensino por correspondência), o meio era o papel. Seja este na forma de livro, apostila ou simplesmente carta, este suporte perdurou até os dias de hoje. Ainda com tanta tecnologia oriunda da internet e da evolução dos meios multimídias o papel não deixou de ter sua parcela notória na formação de indivíduos e, quando o assunto é ler textos corridos com muitas figuras o papel é o meio que ainda mais agrada as pessoas mesmo, hoje em dia, existindo do PDF, os e-books e outros tipos de covalentes para o papel.

Com o passar dos tempos e a descoberta da transmissão por ondas, que originou o rádio, o meio audível passou a ter uma enorme importância para o EaD. Com o rádio, através das rádios educativas, havia uma transmissão em formato de broadcasting (de um para muitos) em horários predeterminados aonde pessoas interessadas em aprender sintonizavam a frequência da emissora para

acompanhar as áudio-aulas. Com a invenção da fita K7 a dinamicidade começou a ocorrer e viu-se uma nova possibilidade de ensino. O aluno poderia ouvir a hora que quisesse e quando quisesse o conteúdo que era gravado nesse tipo de sistema. Os cursos de idiomas, no formato “aprenda você mesmo”, foram os grandes representantes desse modelo de ensino. Porém o K7 se digitalizou e evoluiu para o CD. Esta variante, por sua vez, garantia um áudio mais rico em qualidade e com mais capacidade (pois o CD cabe muito mais áudio que um K7). Os tocadores ficaram menores possibilitando um transporte mais fácil tanto da mídia quanto do equipamento, fazendo com que o conhecimento fosse levado aonde se desejasse. Contudo, a tecnologia não parou por aí e com o advento da internet e das ferramentas de compartilhamento de informações surge o MP3, sendo o ápice para uma série de formatos e tecnologias. Os players agora eram menores e a capacidade desses eram infinitamente maiores que a dos CD’s. O compartilhamento do conhecimento aumentou e, com o advento da web, o áudio acabou por findar nos *podcastings* distribuídos em inúmeros sites chamados AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) que nada mais são que salas de aulas virtuais como suporte para o sistema de EaD online que será visto mais adiante.

Anos após a invenção do rádio veio a televisão, a TV acoplava toda a tecnologia radiofônica à imagens. Isso fez com que o EaD adquirisse um *plus*, em sua forma de transmitir informação. Agora o conhecimento era mais bem ilustrado com exemplos bem mais claros e detalhados pela riqueza dos gráficos e demonstrações práticas que a TV poderia oferecer. Com isso, nasceram as TELEAULAS e os TELECENTROS em todo mundo. Em muitos casos, para oferecer um treinamento corporativo, onde os colaboradores não necessitassem sair de seus locais de trabalho. Com o aprimoramento da tecnologia, a TV seguiu o mesmo rumo do áudio, saindo das TV’s e indo para as mídias como o VHS, o DVD, atualmente, o Bluray. O vídeo também se portabilizou com os formatos AVI e o popular WMV que, com o passar do tempo, ganhou as telas dos MP4’s onde atualmente é possível levar as vídeo-aulas a qualquer lugar através dos *tablets*, notebooks e, até mesmo, celulares. As mídias DVD e Bluray têm destaque para a interação que o vídeo pôde trazer. Pequenos *quiz* (jogos de perguntas e respostas) po-

dem ser encontrados nessas mídias além de e outras interatividade como no Bluray, que oferece interatividade usando o acesso via internet.

Contudo, as tecnologias da comunicação não ficaram satisfeitas somente com a TV. Era necessário ter mais interação. Com o advento da IBM e a popularização do computador, através do IBM-PC (primor dos computadores domésticos), houve a ascensão da multimídia. A multimídia nada mais é de que uma fusão do áudio com o vídeo em uma recente descoberta: a interação. Foram desenvolvidos, nessa época, os jogos eletrônicos educativos, tecnologia de ensino que colaboram para a autoaprendizagem desde a pedagogia até a andragogia de forma intuitiva e dinâmica. A multimídia sobrevive até hoje principalmente com a evolução da web, onde esta se fundiu com a hipermídia.

A hipermídia, ferramenta auge da comunicação atualmente, nada mais é que a multimídia (fusão do audiovisual mais interação) com os hiperlinks presentes na web. O hiperlink é uma evolução na forma de adquirir conhecimento e que os usuários atuais da web usam sem ter a mínima noção da importância dessa forma de se informar. Para tornar mais prática essa argumentação pode-se tomar o livro como uma boa referência. O livro é uma ferramenta de aquisição de conhecimento, muitas vezes, linear, onde o indivíduo tem de seguir uma sequência para, assim, pode entender todo o contexto que o autor quis expressar naquele texto. Já os hiperlinks dão a possibilidade de, o indivíduo leitor, interagir com o texto de uma forma não linear apontando, através dos cliques do mouse o hiperlink, a informação que deseja ser lida montando, dessa forma, a ordem que deseja para aprender e compreender a informação que ali lhe é transmitida. Com a fusão do hiperlink e a multimídia, como já foi supracitado, é que nasce a hipermídia. Esta fusão é que garante a interatividade, por exemplo, dos ambiente de aprendizagem que nada mais são que grandes bancos de informação organizadas em categorias e hiperlinkadas de maneira tal que o aluno pode escolher desde ver um vídeo, ouvir um áudio, ler um texto no formato digital ou, até mesmo através dos hiperlinks em palavras chaves nos textos e nos vídeos, aprofundar conceitos específicos sobre determinado ponto do assunto que lhe chame mais atenção. Esta seria a revolução mais importante como um dos mais usados meios de transmissão do conhecimento na atualidade.

## Principais características do EaD

Como se sabe, inúmeros alunos buscam o EaD como uma alternativa adaptável a seu contexto de vida. Uns devido à falta de tempo, outros pela dinamicidade e praticidade que essa modalidade oferece, alguns por se identificarem com a metodologia dessa modalidade. Contudo, por mais que hajam inúmeras questões que norteiem a escola pelo EaD, esta modalidade traz características distintas e padronizadas que permeiam o EaD como uma forma de ensino distinta da clássica metodologia presencial. RURATO (1999), em seu artigo Características Essenciais do Ensino a Distância enumera alguns dos pontos citados nesta pesquisa.

A primeira característica do EaD é que esta abrange localidades aonde o ensino convencional não alcança a população, onde existem pessoas que buscam adquirir novos conhecimentos seja através de uma graduação, uma pós ou simplesmente um curso de aperfeiçoamento.

A segunda característica é que o professor e o aluno estão, muitas vezes, separados no espaço e, até mesmo no tempo. Diversos fatores contribuem essa separação do tempo e do espaço seja uma limitação territorial pela geografia local tornar-se um fator dificultoso, seja por uma limitação social, onde deslocar-se até uma instituição seja custoso demais ou por problemas urbanos, fator que vem crescendo nas grandes cidades e que impedem os alunos de se deslocarem do seu trabalho ou residência até o local do curso por causa de problemas de transporte público e deslocamento.

A terceira característica mostra que o aluno constrói seu conhecimento em seu próprio ritmo. Não existe aquele condicionamento como há na educação convencional, aonde o aluno tem que seguir uma linearidade que é traçada pelo professor. No EaD, geralmente, todo o conteúdo da disciplina é disponibilizado ao aluno. Este, por sua vez, vai seguir a ordem que desejar. Sem contar que o mesmo pode estudar a qualquer momento e em qualquer lugar, desde que disponha de acesso aos recursos que transportam a informação, flexibilizando a sua maneira de aprender. Além do mais, o aluno pode interagir com o professor ou tutor na hora que bem desejar bastando recorrer ao



canal de contato ao docente e, por sua vez, registrar a sua dúvida que será atendida o mais breve possível.

A quarta característica é que a modalidade à distância força o aluno, que acaba estudando sozinho e não tem a interação que ocorre na educação convencional, a buscar mais conhecimento além daqueles passados pelo docente com o intuito de aprimorar e aumentar o conhecimento sobre determinado assunto. O aluno EaD tem, em sua maioria, a consciência de que o dever de aprender depende muito da sua vontade de estudar e se dedicar. Aluno que não possui a característica de ser ativo, ou seja, ir em busca da informação desejada, raramente vai se encaixar no perfil da modalidade EaD.

A quinta e última característica é que o sistema a distância diminui, e muito, os custos finais para o estudante (se este for aluno do sistema privado de ensino). Como, em muitos casos, as aulas ou são gravadas ou são em textos eletrônicos a necessidade de ter recursos humanos e tecnologias para auxiliarem na transmissão do ensino como Datashow, materiais fotocopiados, dentre outros, são dispensáveis minimizando a mão de obra e o custo desses equipamentos que são inseridos no cálculo do valor final do curso.

## **APLICAÇÃO DESIGN INSTRUCIONAL**

Não basta saber onde, como e porque surgiu o EaD. Não basta também saber quais as tecnologias existentes para a transmissão do Ensino a Distância se, de porte das melhores e mais completas ferramentas existentes para a educação, não há um planejamento concreto para que estas ajudem ao máximo o estudante dessa modalidade de ensino podendo, mesmo que de forma autônoma, guiar-se até o caminho desejado pelo professor autor do conteúdo da disciplina em questão. É para isso, então que surge o design instrucional.

Contudo, desde já se deve deixar claro que design, como se pensa, não é sinônimo de cor, forma e figura. Design, no real sentido da sua palavra é sinônimo de planejamento, ou seja, de algo metodicamente planejado com um intuito de um determinado projeto ser, dessa forma, totalmente funcional. Logo, um designer instrucional vai ser aquele profissional que vai planejar de forma sistêmica e metodológica todo e qualquer material de ensino, para que este

possa alcançar o objetivo de instruir, com qualidade e facilidade o seu educando. Não necessariamente, nesse caso, o indivíduo planejador necessita ser um designer. Em quase todos os casos, o designer instrucional é um indivíduo que tem conhecimentos aprofundados em educação e, principalmente hoje em dia, conhecimentos voltados, também, as tecnologias da comunicação, onde, agrupando o conhecimento em educação e comunicação, obtêm-se um resultado tanto didaticamente satisfatório quanto comunicacionalmente eficaz.

## O Design Instrucional

O design instrucional não é uma ferramenta desconhecida do meio acadêmico. Na verdade, não passa de uma série de ferramentas que, quando agrupadas, auxiliam na transmissão da informação através do ensino.

FILATRO (2003, p.32) aborda, de uma forma macro, que:

*O design instrucional* passou a ser entendido como um processo mais amplo. Envolve – além de planejar, preparar, projetar, produzir e publicar textos, imagens, gráficos, sons e movimentos, simulações, atividades e tarefas relacionadas a uma área de estudo – maior personalização dos estilos e ritmos individuais de aprendizagem, adaptação às características institucionais e regionais, atualização a partir de *feedback* constante, acesso a informações e experiências externas à organização de ensino, favorecendo ainda a comunicação entre os agentes do processo (professores, alunos, equipe técnica e pedagógicas, comunidade) e o monitoramento eletrônico da construção individual e coletiva de conhecimento.

Uma outra definição interessante de se observar parte de FILATRO (2004) quando diz que “o design instrucional é compreendido como o planejamento do ensino-aprendizagem, incluindo atividades, estratégicas, sistemas de avaliação, métodos e materiais instrucionais” (p.2).

Como se sabe o EaD surgiu, primordialmente, através meios impressos e depois evoluiu. O design instrucional também tomou este rumo, nascendo como fer-

ramenta, primeiramente nos meios impressos e depois ampliando para outros meios de transmissão da informação. Sabe-se que o homem moderno tem que lidar com as TIC's tendo ciência que este deve possuir uma educação continuada como pré-requisito para a sua sobrevivência na sociedade da informação. Contudo, essa velocidade de informações chega a ser rápida demais. Por isso, é que o design instrucional cuida de gerar metodologias criando situações tais onde o aluno, sendo respeitado em sua individualidade, possa a vir a obter a informação buscada.

Essa forma de educar (EaD) alinhado ao design instrucional ajuda a transformar os indivíduos em agentes ativos de sua própria formação, onde o conhecimento lhe é ofertado irá usá-lo da forma que mais lhe aprover, indicando, desta forma, autonomia em seu ritmo, tempo e metodologia própria para o seu estudo. Segundo FILATRO (2004), o design instrucional tornou o aluno (que realmente busca o conhecimento) bem sucedido.

Para que se ocorra o sucesso do aluno, o planejamento desse “design” também tem que ser um sucesso. De uma forma bem básica e tradicional, FILATRO(2004) afirma que “os modelos convencionais de *design* instrucional frequentemente estruturam o planejamento de ensino-aprendizagem em estágios distintos” (p.4) Como segue a classificação que a FILATRO (2004, p.4) desenvolve:

- a) **análise:** envolve a identificação de necessidades de aprendizagem, a definição de objetivos instrucionais e o levantamento das restrições envolvidas.
- b) ***design* e desenvolvimento:** quando ocorre o planejamento da instrução e elaboração dos materiais e produtos instrucionais.
- c) **implementação:** quando se dá a capacitação e ambientação de docentes e alunos à proposta de *design* instrucional e a realização do evento ou situação de ensino-aprendizagem propriamente ditos; e por fim
- d) **avaliação:** envolve o acompanhamento, a revisão e a manutenção do sistema proposto.

## Aplicação no EaD

O design instrucional pode ser aplicado em qualquer modalidade de ensino. Contudo, este trabalho focou no EaD. Com isso, pode-se questionar como é que este design que planeja e orienta vai trabalhar em um ambiente virtual?

A *priori* deve-se diferenciar educação online de EaD. Nem sempre a EaD está usando a web. Este tipo de ensino pode se dar por uma simples correspondência. Outro problema é que há confusão entre EaD e e-learnig. O e-learnig é uma modalidade que trabalha com as mídias eletrônicas podendo trabalhar com o suporte web (AVA) ou não.

O design instrucional aplicado no EaD ajuda os alunos e os docentes a compreender que a instrução, oriunda do planejamento premeditado para a execução do projeto, é apenas uma ferramenta que irá se “apossar” das TIC’s com o intuito de difundir os conhecimentos a serem passados.

Analisando FILATRO (2003), independente do meio “suporte” que a informação será transmitida no EaD (CD, DVD, AVA, etc) é necessário que o docente-autor tenha de adequar a metodologia ao suporte de transmissão da informação como prática fundamental e facilitadora do processo de ensino aprendizagem.

O designer instrucional não pode esquecer que, ao se planejar um material, deve-se conhecer seu público-alvo para que a produção não seja mais um livro da área pedagógica que todo o processo de produção e planejamento para o EaD não deve ser pautada no ensino a distância e sim na interação entre aluno, professor e escola. Outro ponto importante é que cada indivíduo, ou melhor, grupo de indivíduos tenha sua própria história de vida e que entre as comunidade os pensamento são divergentes como firma (LARAIA, 2009, p. 45).

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.

O designer instrucional deve atentar-se não somente no coletivo e sim no individual.

No ensino a distância, as aulas de graduação são geralmente uma vez por semana. A convivência social em sala e a inteiração, muitas vezes, é sofrível e não dá para um professor autor que trabalha com as ferramentas do design instrucional desenvolver um trabalho se esta fidelidade à cultura não é respeitada.

A aplicação do design instrucional no EaD também deve respeitar as condições cognitivas dos alunos. Se, por exemplo, necessita-se de se desenvolver um material para um sistema de ensino a distância para atender os andragogos, nota-se, que se o mesmo sistema fosse aplicado aos discentes de pedagogos, o resultado seria uma grande falta de planejamento e ordem. Por isso que o EaD é um sistema buscado. Cada aluno aprende em sua velocidade e, com o design instrucional, por mais que o discente queira seguir seus caminhos diferentes, o design instrucional acaba por dar um norte ao discente.

## CONCLUSÃO

O EaD é uma vertente que está crescendo e ganhando cada vez mais notoriedade e respeito pela sociedade. Contudo, a velocidade dessa aceitação está rápida demais a ponto de, lamentavelmente, existir muitos sistemas desorganizados de ensino para tal modalidade, que é tão complexa quanto a presencial, pois, envolve, de forma obrigatória, não somente a transmissão da informação como também suportes baseados nas TIC's, para que esta informação venha a ser transmitida.

Logo, observou-se, com esse artigo, alguns pontos: primeiro que muitos indivíduos tendem a errar confundindo a EaD como a educação online. FILATRO (2004, p.2) define bem claro o que é educação online.

A educação *on-line* é uma ação sistemática de uso de tecnologias, incluindo hipertexto e redes de comunicação interativa, para distribuição de conteúdo educacional e apoio à aprendizagem, sem limitação de tempo ou lugar (*anytime, anyplace*).

Esse é o primeiro passo a se compreender que os sistemas de AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), que dão suporte à educação online, são totalmente distintos do conceito de Ensino a Distância (supracitado). Outro, que se foi observado é que o design instrucional, ao contrário do que se pensa, quando se ouve falar em design, é que este não está voltado para a questão estética e visual e sim, como remonta a origem da palavra, para a parte de planejamento. Logo, o designer instrucional será o profissional que tende a planejar para que a informação seja transmitida de forma coerente ao meio de comunicação escolhido com o intuito de que aquilo que será transmitido seja corretamente compreendido e aprendido pelo indivíduo discente.

Por fim, mais um tópico deve ser ressaltado. O design instrucional é um elemento que tem de ser indispensável quando o assunto é Ensino a Distância. Indispensável pelo simples fato de que como a principal característica do EaD é o professor estar separado pelo tempo e pelo espaço e que há significativas mudanças na cultura dos povos, o profissional designer terá de elaborar materiais condizentes tanto à realidade de cada um desses povos respeitando sua cultura, como relembra Roque de Barros Laraia, e observando qual o suporte que será usado para que, no fim das contas, o aluno alcance o resultado desejado: o aprendizado.

## REFERÊNCIAS

FILATRO, Andrea; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **Design Instrucional Contextualizado**. 2004. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/049-TC-B2.htm> >. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: SENAC, 2003.

\_\_\_\_\_. **Design instrucional na prática**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

RURATO, Paulo; BORGES GOUVEIA, L.; BORGES GOUVEIA, J. **Características Essenciais do Ensino a Distância**. 1999. Acesso em: 12 de setembro de 2017. Disponível em: < <http://www2.ufp.pt/~lmbg/com/eLes04%20paulorurato.pdf> >.

### Sobre o autor:

Matheus Ribeiro Menezes: Graduado em Complementação Pedagógica em Artes Visuais pela Uniaselvi. Possui graduação em Bacharel: Design Gráfico pela Universidade Tiradentes (2010), graduação em Comunicação Social - Audiovisual pela Universidade Federal de Sergipe (2015) onde, em 2018, conseguiu o Registro Profissional (DRT) de Radialista, e graduação em Licenciatura: Letras Português / Espanhol pela Universidade Tiradentes (2014). Atuou na rede privada de ensino onde iniciou seus trabalhos como Professor de Desenho Geométrico (devido a sua formação em Design Gráfico). Com a experiência Técnica em Informática já ministrou cursos de Informática para Concursos em diversas escolas como professor convidado. Atualmente é Professor de Educação Básica na Secretaria do Estado da Educação de Sergipe onde ministra aulas de Espanhol no regime de Tempo Integral. Já foi Coordenador de Ensino no Colégio Estadual Benedito Barreto do Nascimento, atual Colégio Estadual Anfilófilo Fernandes Viana. Trabalhou também da Diretoria Regional de Educação onde supervisionou o NTE (Núcleos de Tecnologias Educacionais) desta regional. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Tecnologia, atuando principalmente como Educomunicador e Professor de Espanhol.